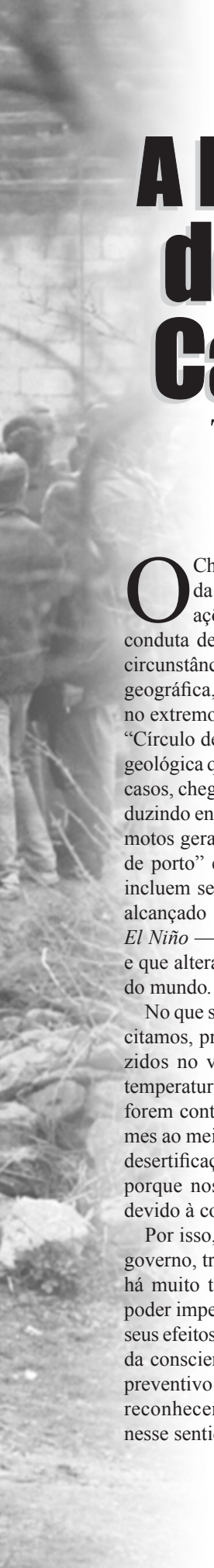

A Participação do Exército do Chile em Recentes Catástrofes Nacionais

Tenente-Coronel Alejandro Arancibia Ramirez, Exército do Chile

O Chile, como acontece em todos os demais países da região, sofre periodicamente os efeitos de ações da natureza, ou de ações provocadas pela conduta descuidada do homem que, em determinadas circunstâncias, tem efeitos catastróficos. Sua situação geográfica, na vertente oriental da bacia do Pacífico, no extremo meridional da América do Sul, coloca-o no "Círculo de Fogo do Pacífico", nome dado a essa falha geológica que provoca sismos constantes que, em alguns casos, chegam a ser classificados como terremotos, produzindo enormes danos materiais. Às vezes, esses terremotos geram violentos maremotos ou *tsunamis* ("onda de porto" em japonês). Outros efeitos dos terremotos incluem secas e inundações que nos últimos anos têm alcançado especial intensidade, devido aos efeitos do *El Niño* —fenômeno que ocorre nas águas do Pacífico e que altera as condições climáticas em diversas partes do mundo.

No que se refere a desastres provocados pelo homem, citamos, principalmente, os incêndios florestais produzidos no verão, estação caracterizada por suas altas temperaturas e carência de chuva. Os incêndios, se não forem controlados de imediato, produzem danos enormes ao meio ambiente, contribuindo para o processo da desertificação, uma de nossas principais preocupações porque nossos terrenos de cultivo não são extensos, devido à configuração geográfica do país.

Por isso, o Chile tem grande experiência na área e o governo, tradicionalmente, tem lidado com o problema há muito tempo, adotando medidas que, mesmo sem poder impedir o inevitável, podem ao menos atenuar os seus efeitos. Naturalmente, é fácil perceber a importância da conscientização pública para que assuma um papel preventivo nestes casos. É com evidente satisfação que reconhecemos que temos avançado favoravelmente nesse sentido.

O Sistema Nacional de Emergência

Para cuidar das situações citadas, existe no Chile um Sistema Nacional de Emergência, também conhecido como o Sistema Nacional de Proteção Civil, integrado pelos ministérios, serviços e instituições, tanto do setor público como privado, incluindo determinadas entidades voluntárias. Cada um destes mantém a sua própria estrutura, tendo plena liberdade para adequar a sua organização ao objeto de alcançar a máxima eficiência no cumprimento de suas missões, agindo com seus recursos humanos e materiais especializados, de forma coordenada.

O Ministério do Interior coordena as ações, a nível nacional, através de sua *Oficina Nacional de Emergência — ONEMI*, e por meio dos intendentes regionais, governadores provinciais e prefeitos, a nível regional, provincial e comunitário. Cada uma dessas entidades elabora seus próprios planos e diretivas de emergência, especialmente importantes nas áreas geográficas sob a responsabilidade das citadas autoridades administrativas já que, desta maneira, adotam as medidas que lhes permite enfrentar os momentos iniciais das crises, quando, isolados e incomunicáveis , não podem contar com ajuda de outros níveis.

A *ONEMI* cumpre com suas responsabilidades elaborando um Plano de Proteção Civil cujo objetivo geral é "dispor de um plano multisectorial em matéria de proteção civil, de caráter indicativo, destinado ao desenvolvimento de ações definidas para a prevenção e atendimento de emergências e/ou desastres no país". Naturalmente, os recursos disponíveis são sempre insuficientes e, por esse motivo, o Sistema Nacional de Proteção Civil, além de incentivar ao máximo o inato e valioso sentimento de solidariedade do povo chileno, baseia a sua ação em dois princípios fundamentais: a "ajuda mútua" e o "emprego escalonado de recursos".

Exército do Chile

Uma via temporária permite o cruzamento após destruição de parte desta ponte, ocorrida durante uma inundação.

Em situações extremamente graves, a Constituição Política faculta ao Presidente declarar as áreas afetadas como "áreas em estado de catástrofe", tornando imperativa a participação das Forças Armadas e de Ordem Pública, sob condições claramente definidas. Não obstante, apesar de, felizmente, não terem ocorrido as condições extremas para forçar a sua aplicação, o Exército, fundamentado no seu tradicional sentido de solidariedade em situações que afetam o povo, adotou uma postura de permanente apoio e assistência, das unidades militares mais próximas, às atividades realizadas em tais situações pelas autoridades civis. Por isso também é da obrigação dos comandantes de unidades manter contato permanente com as autoridades administrativas em suas respectivas áreas de jurisdição para assegurar o funcionamento normal das atividades permitidas pela lei, dentro de suas áreas de responsabilidade.

A colaboração institucional contempla, entre outras: a atenção de urgência; o transporte e a evacuação de feridos e doentes; o transporte de pessoal, material e água; a utilização de maquinaria e pessoal especializado para mover terra e remover escombros; e a realização de comunicações de emergência, telefônicas e de rádio. Além disso, o Exército dispõe, na Academia de Guerra, de um software que permite a simulação de catástrofes e o treinamento de atores envolvidos no processo de atenuar os seus efeitos. Este está sendo constantemente utilizado por determinadas organizações, com excelentes resultados.

Em síntese, o Exército estabeleceu um plano que determina a organização de "unidades fundamentais de emergência" tipo companhia, por parte das unidades, cujas áreas de ação correspondem às de determinadas comunidades. Portanto, serão estas últimas a efetuar, em primeira instância, o que for necessário para enfrentar a emergência. Ao mesmo tempo, o Quartel Geral de Emergência é desdobrado para receber os pedidos do governo central e para coordenar os meios e as reservas logísticas.

A Emergência de 2 a 12 de junho de 2002

Durante a última emergência vivida pela área central do Chile, que começou com um grande temporal de ventos e chuva na noite de 2 para 3 de junho de 2002, as ações

do Exército se desenvolveram desde o dia 2 até 12 de junho, empregando mais de 6.000 militares, em nível nacional, e mais de 300 viaturas motorizadas; 30 carros tipo *Mowag* e 5 helicópteros. As coordenações foram efetuadas por um oficial de ligação da *ONEMI*. Organizou-se o Quartel Geral de Emergência no comando da Guarnição de Santiago e colocou-se em execução o plano permanente cujas ações principais foram:

• A evacuação de civis em carros e caminhões das áreas inundadas e o seu transporte para áreas estabelecidas pelas autoridades civis;

• A organização da ajuda solidária e o seu transporte até os pontos de reunião;

Exército de Chile

Soldado chileno em missão de resgate.

• O salvamento de pessoas por helicóptero em áreas inundadas e inacessíveis por veículos terrestres;

• A construção de passarelas para pedestres e pontes de emergência, por unidades de engenheiros, e o controle das mesmas;

• O transporte de cozinhas de campanha para povoados marginais afetados e o correspondente preparo e distribuição da comida;

• Colunas motorizadas para o transporte de ajuda humanitária desde outras regiões do país até a região metropolitana, que foi mais afetada;

• A instalação de hospitais de campanha para o atendimento de urgências nas áreas mais afetadas;

• A cooperação do Ministério de Obras Públicas, 24 horas por dia, para monitorar e patrulhar pontos críticos tais como: quebradas nas cordilheiras no setor oriental da capital; áreas de possível transbordo do rio Mapocho; canais e sistema de esgoto e;

• O apoio moral efetuado pelas bandas militares em diferentes áreas.

No dia 3 de junho, o Comandante-em-Chefe do Exército, no Quartel Geral de Emergência, presidiu uma conferência de imprensa onde expôs o plano e as ações que se encontravam em desenvolvimento. A imprensa deu ampla difusão a essas informações e manifestou ao público que o Exército não somente tem um papel fundamental nas responsabilidades militares referentes à Defesa Nacional, mas que, contando com o material adequado, pessoal treinado e uma sólida capacidade organizacional e de comando, constitui um apoio importante para os esforços do país quando necessário para o enfrentamento de situações tão críticas quando estas, e, lamentavelmente, tão freqüentes em nosso território. Estas situações confirmam a importância das Forças Armadas relativa ao apoio que prestam à sociedade frente a emergências que são, afinal de contas, alheias à sua função principal de defesa. No entanto, seus esforços coordenados junto à autoridade política permitem o emprego do seu potencial humano e material em beneficio da sociedade a que servem e com quem mantém profundos laços e uma plena identificação. ***MR***

A contar de 10 de janeiro de 2002, o Tenente-Coronel Alejandro Arancibia Ramírez assumiu o cargo de Oficial de Ligação do Exército do Chile no Centro de Armas Combinadas do Exército dos EUA e a função de Editor-Assessor da Edição Hispano-americana da Military Review *no Forte Leavenworth, em Kansas. O Tenente-Coronel Arancibia nasceu em Santiago do Chile, em 26 de outubro de 1958. Ingressou na* Escuela Militar del Libertador General Bernardo O'Higgins *em 1974 de onde se graduou em 1977, como Subtenente da Arma de Artilharia. Como oficial subalterno, serviu na Escola de Artilharia e nos Regimentos de Artilharia 7º "Chorrillos" e "Tacna" e como oficial instrutor na Escola Militar. Em 1994 ingressou na Academia de Guerra e em 1996 recebeu o título de Oficial de Estado-Maior. É também Professor Militar, especialista em Inteligência Militar e Diplomado em Recursos Humanos na Universidade Bernardo O'Higgins. Como Oficial de Estado-Maior desempenhou funções na Escola de Artilharia como Comandante do Grupo de Artilharia e como Secretário de Estudos. Sua última função foi a de Subdiretor do mesmo Instituto durante os anos de 2000 e 2001.*